

18ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais
Realizada em 07 de março de 2013 no MDS Brasília

✓ Participantes

Adriana Pacheco Aurea – MS
Alexandro Rodrigues Pinto – MDS
Ana Luiza Machado de Codes – IPEA
Anastassia S. D. Borborema – MPS
Cristina Neme – MJ
Fabio Pereira Bravin – INEP
Jailson Mangueira Assis – IBGE
Juliane Helriguel de Melo Perini – MDS
Maria das Graças Parente Pinto – MTE
Marilia Biangolino Chaves – IBGE
Renan Carlos Dourado – INEP
Ricardo José Grossi Fabrino – MEC
Zélia Magalhães Bianchini – IBGE

✓ A reunião foi iniciada com a aprovação da agenda (Anexo). Zélia Bianchini informou que a agenda de trabalho para o Comitê de Estatísticas Sociais é bastante grande e complexa e precisa avançar no decorrer deste ano. Informou que a Portaria com a nomeação dos representantes do Comitê foi publicada no Diário Oficial da União do dia 1º de março de 2013.

✓ Avaliação do Segundo Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais.

- Zélia Bianchini reiterou que o Comitê tem que ter o compromisso de realizar seminários todos os anos, pois é importante para mostrar o que foi feito no período e ouvir as demandas e sugestões dos ministérios que não compõem o Comitê.
- Jailson Assis encaminhou a ata preliminar do seminário para os palestrantes e comentaristas do seminário para que fossem feitas as alterações que julgassem pertinentes.
- Zélia Bianchini disse que é preciso avançar na atualização do inventário de metadados catalogados pelo Comitê, assim como adicionar links para as respectivas bases de dados.
- Em relação à necessidade de avançar em direção à análise integrada das diversas bases, Zélia Bianchini entende que um primeiro passo seria pensar na produção de um folder com indicadores das diversas bases catalogadas. Num segundo momento, poderia se pensar em alimentar a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE com estes indicadores.
- Ricardo Fabrino sugeriu que primeiramente se deveria ter uma maior integração entre as bases de dados dos diferentes ministérios para depois alimentar a INDE. Neste momento, o folder ainda não deveria conter informações geoespaciais.
- Alexandro Pinto sugeriu um tema que não foi abordado no seminário, mas que seria importante para o Comitê: a capacitação e formação dos técnicos dos órgãos que compõem o Comitê. Seria importante fazer um mapeamento das iniciativas que cada ministério está fazendo e, se possível, ampliar para participação dos técnicos de outros ministérios membros do Comitê.
- Zélia Bianchini informou que a Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE do IBGE faz cursos de curta duração para capacitar os funcionários do IBGE. Informou que vai ministrar um curso sobre estatísticas oficiais na ENCE como parte do

Programa Anual de Treinamento – PAT do IBGE. Neste curso, serão abordadas as mudanças realizadas no preâmbulo dos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, que devem ser seguidas por todos os produtores oficiais de estatísticas. O IBGE tem o papel de disseminar estes princípios e deverá fazer uma apresentação para o Comitê Gestor na próxima reunião.

- Alexandro Pinto sugeriu que o IBGE faça um curso para trabalhar com os microdados da POF. Juliane Perini disse que o MDS precisa trabalhar com os dados da POF e que não é um processo trivial. Adriana Aurea informou que grande parte dos funcionários do Ministério da Saúde não sabe trabalhar com os softwares SAS ou R e que existem ferramentas do próprio ministério, como o Tabwin, que nem todos sabem utilizar.
- Foi sugerido que cada órgão deve disponibilizar, no âmbito do Comitê, suas iniciativas na capacitação de seus técnicos que trabalham com pesquisas e também suas demandas.
- Zélia Bianchini sugeriu que deve ser marcada uma reunião do Comitê Gestor para junho e que tenhamos outra reunião do Grupo Executivo em maio.

✓ Bases de dados.

a) Avaliação e complementação do inventário de metadados.

- Zélia Bianchini informou que o inventário de bases de dados deve ser atualizado, citando como exemplo as bases do Ministério da Justiça e as bases do PRONATEC e Prouni que foram citadas no Segundo Seminário Nacional do Comitê.
- Ricardo Fabrino disse que existem sistemas administrativos que não são publicados e que há sistemas que nem todos os funcionários do MEC tem acesso. Seria importante ter uma discussão interna para verificar quais bases podem ser úteis e que poderiam ser divulgadas na página do Comitê.
- Adriana Aurea questionou se é pertinente disponibilizar bases de registros financeiros. Para Ricardo Fabrino os dados econômicos também têm relevância na área social. Zélia Bianchini entende que esta é uma questão que pode ser colocada para o Comitê Gestor.
- Cristina Neme informou que o Ministério da Justiça já tem bases com metadados quase prontos e com links para suas publicações, que são a Pesquisa PERFIL e o Sinesp. Existem ainda análises estatísticas do sistema prisional no InfoPen. Considerando os objetivos do Comitê, informa que a Senasp poderia disponibilizar no momento dois resultados para o link:
 - 1) Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública: busca coletar informações sobre estrutura, recursos humanos e materiais, orçamento, ações de prevenção e atividades de capacitação e valorização profissional das Polícias Civis, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, em todas as unidades da federação. Os dados são coletados por meio de aplicação de questionário enviado às respectivas instituições e os resultados são apresentados em relatórios que estão parcialmente disponíveis no site do Ministério da Justiça (série 2004-2011, considerando o ano base, porém os relatórios relativos a 2008-2010 não estão publicados no site). Observe-se que não se trata da base de dados propriamente, mas do relatório estatístico. Observa-se também irregularidade na taxa de resposta ao longo da série, assim como na qualidade do preenchimento.
 - 2) Anuário Brasileiro de Segurança Pública: publicação das estatísticas sobre segurança pública a partir dos dados extraídos do SINESPJC – Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal (Senasp/MJ), série 2005-2011, e da Pesquisa Perfil (Senasp/MJ). Trata-se

sobretudo das ocorrências criminais registradas no SINESPJC (cuja fonte são as polícias civis das Unidades da Federação) e das informações sobre efetivo e remuneração das instituições estaduais de segurança pública (coletadas por meio da Pesquisa PERFIL. O Anuário apresenta também outros estudos temáticos baseados em outras fontes. Além da publicação no formato de Anuário, estão disponíveis também as bases de dados relativas às estatísticas apresentadas no Anuário (respectivas ao SINESPJC). Observe-se que, ao longo da série, as estatísticas criminais foram apresentadas conforme os grupos de qualidade de dados definidos a partir de uma avaliação da alimentação do SINESPJC. Cabe ressaltar que o Anuário é produzido no âmbito de uma parceria entre o MJ e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e está disponível apenas no site do Fórum. Portanto, será solicitada a sua publicação também no site do MJ.

- Zélia Bianchini informou que o Instituto Nacional de Estadística y Geografía – INEGI do México e a United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC fizeram um relatório que apontou como ponto essencial a questão da classificação de crimes. É preciso ter uma reunião entre IBGE e MJ para avançar nesta classificação.
- Cristina Neme relatou que o Ministério da Justiça aplica anualmente o questionário da pesquisa PERFIL, mas que apenas em 2013 foi lançada a publicação *impressa* da pesquisa realizada em 2012 (ano base 2011), que obteve a maior participação das unidades da federação (quase todas as instituições responderam). Espera que com a divulgação dos dados a qualidade da informação prestada fique melhor. Há ainda bases no MJ que não são divulgadas, sendo apenas para uso interno.
- Adriana Aurea disse que hoje as informações do SIM e do SINASC do Ministério da Saúde são muito boas graças à cultura de publicidade das informações. Os sistemas melhoram com o tempo.
- Cristina Neme disse que existem estados que não têm informações sistematizadas e que muitas lacunas são devidas ao mau preenchimento dos questionários.
- Renan Dourado informou que o Inep possui informações de detentos que fizeram o ENEM.

b) Levantamento e documentação das lacunas.

- As lacunas não são necessariamente das bases de dados. É necessário fazer uma nova documentação geral com nova redação do texto das lacunas levantadas. Há lacunas de harmonização, que apontam as diferenças conceituais e/ou metodológicas entre as bases de dados, e há lacunas temáticas, cabendo destacar se são do tema, do tempo ou geográficas. Segundo Zélia Bianchini, as lacunas devem ficar em um item separado na página de bases de dados do Comitê e não dentro de cada metadado das bases de dados.
- Ricardo Fabrino entende que ainda há trabalho a ser feito na identificação das lacunas temáticas e é preciso criar uma agenda para o cruzamento de informações dos diferentes órgãos.
- Renan Dourado citou o exemplo da falta de informações da PNAD nos anos em que há Censo Demográfico, o que acarreta em uma interrupção da série e, por conseguinte, se caracteriza como uma lacuna.
- Adriana Aurea informou que só conseguiu resposta das secretarias do Ministério da Saúde através de ofício da Secretaria Executiva. Assim que tiver os resultados consolidados sobre as lacunas na área de saúde vai encaminhar para o Comitê e fará uma apresentação na próxima reunião do Grupo Executivo.
- Zélia Bianchini informou que no IBGE existem grupos de trabalhos e estudos em áreas temáticas, com o objetivo de ter uma visão integrada sobre o tema, fontes de dados e lacunas. O tema piloto foi justamente o da saúde, que identificou, entre outros, uma demanda por integração dos cadastros para avaliação da rede de atenção

básica com vistas à qualificação do Índice de Desempenho do SUS – IDSUS. É importante que este grupo passe as lacunas levantadas para os representantes do Ministério da Saúde no Comitê. Zélia informou que os grupos de estudos do IBGE para os demais temas ainda não estão compostos, mas à medida que estiverem é importante manter contato com o Comitê.

c) Atualização automatizada dos metadados.

- Zélia Bianchini informou que o IBGE possui um banco de metadados que é atualizado diariamente e seria importante vinculá-los com os metadados do IBGE na página do Comitê. Isto garantiria que não houvesse informações diferentes devido à falta de atualização. Para que este processo seja feito, é necessário retirar as informações de lacunas da descrição dos metadados e colocá-las em um item específico na página de banco de dados do Comitê.
- Fabio Bravin informou que o Inep faz atualização nos metadados quando são disponibilizados novos microdados à medida que as pesquisas são concluídas.
- Zélia Bianchini informou que o IBGE fará a atualização dos metadados de forma automatizada, vinculando com a página de metadados do IBGE. Os demais órgãos devem rever se há atualizações a serem feitas nos metadados que foram fornecidos ao Comitê.
- Maria das Graças Pinto questionou se há necessidade de informar a ocorrência de bases que são atualizadas mensalmente. Adriana Aurea informou que existem registros administrativos que são alimentados continuamente, de forma online, e divulgados mensalmente.
- Zélia Bianchini informou que o IBGE está estudando padrões internacionais de interoperabilidade, como o Padrão DDI – Data Documentation Initiative. É possível que seja necessário fazer alguns ajustes na documentação dos metadados.

d) Links para as bases de dados.

- Zélia Bianchini informou que os links para as bases de dados do IBGE serão feitos para a página de cada pesquisa, que contém outras informações além das bases de dados.
- Renan Dourado sugeriu sejam utilizados os links que foram informados para o inventário de metadados para a REES.
- Zélia Bianchini informou que a REES tem um grupo responsável pelo inventário e que quando o trabalho estiver disponível será feito um link na página do Comitê.

✓ Discussão sobre produto de divulgação envolvendo as diversas bases de dados (folder).

- Zélia Bianchini citou a RIPSAs como exemplo do que o Comitê pode fazer como folder para divulgação, um produto com as diversas bases inventariadas e com indicadores. A inclusão de indicadores na INDE seria um passo um segundo momento.
- Ricardo Fabrino disse que o MEC tem um painel com quase 400 indicadores. Entende que ainda não houve um aprofundamento do Comitê em relação aos indicadores e que o folder deve contemplar apenas as bases de dados com suas principais variáveis, apenas uma síntese do que já tem documentado.
- Zélia Bianchini disse que cada órgão deve definir o conjunto das principais variáveis de suas bases, lembrando que a publicação será em formato de folder e não deve ser muito extensa. Talvez o IPEA possa ajudar a pensar em algo para o folder.
- Ana Luiza Codes disse que o folder deve ter indicadores também, pois ajudam o leitor a ter um melhor entendimento.
- Renan Dourado sugeriu vincular variáveis com seus possíveis indicadores.
- O folder deve ter o endereço da página do Comitê na internet, que já deve ter links para as bases de dados ou páginas das pesquisas.

- Com vistas à produção do folder, os órgãos do Comitê devem enviar a relação das principais variáveis e indicadores de suas respectivas bases de dados para o e-mail de Jailson Assis.
- ✓ Identificação dos responsáveis que respondem os questionários da área social demandados por organismos internacionais.
- Zélia Bianchini disse que temos que ter um esforço para unificar as respostas de questionários internacionais. No IBGE existe a Gerência de Relações Institucionais – GERI que trata deste tema. O Comitê tem que fazer um levantamento dos responsáveis que respondem os questionários internacionais para ter uma interação quando for responder.
 - Adriana Aurea informou que no Ministério da Saúde cada área é responsável para responder diretamente os questionários, que são provenientes basicamente da ONU e OMS. Estes organismos já mandam diretamente para estas áreas, pois as demandas para a área de saúde são muito específicas.
 - Cristina Neme informou que no MJ os questionários chegam à sua coordenação.
 - Maria das Graças Pinto disse que o MTE possui uma área que recebe e depois encaminha para quem vai responder.
 - No Inep tem um local próprio para o preenchimento destes questionários.
 - Alexandre Pinto informou que o MDS concentra os questionários no Gabinete do Secretário da SAGI, Paulo Jannuzzi, para ter um maior controle.
 - Os órgãos do Comitê devem enviar os nomes dos responsáveis que respondem os questionários internacionais da área social para o e-mail de Jailson Assis.

ANEXO
18ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais
07 de março de 2013, das 10h às 13h.

Local – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Esplanada dos Ministérios - Bloco A - Sala 304

Brasília – DF

Sugestão de Agenda

1. Aprovação da Agenda pelos participantes.
2. Avaliação do Segundo Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais.
3. Bases de dados:
 - a. Avaliação e complementação do inventário de metadados.
 - b. Levantamento e documentação das lacunas.
 - c. Atualização automatizada dos metadados.
 - d. Links para as bases de dados.
4. Discussão sobre produto de divulgação envolvendo as diversas bases de dados (folder).
5. Identificação dos responsáveis que respondem os questionários da área social demandados por organismos internacionais.